

IGOR LAURIANO DE SOUZA HILÁRIO

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
GEOGRAFIA E MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO  
EDMUNDO LINS, VIÇOSA, MINAS GERAIS**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa - UFV, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Geografia.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS - BRASIL  
NOVEMBRO - 2017

IGOR LAURIANO DE SOUZA HILÁRIO

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
GEOGRAFIA E MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO  
EDMUNDO LINS, VIÇOSA, MINAS GERAIS**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa - UFV, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Geografia.

APROVADA em Novembro de 2017,

---

Prof. Dr. André Luiz Lopes de Faria  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Adélcio de Sousa Cruz

---

Prof. Liliane Fernandes Caiafa

---

Prof. Dr. Caroline Delpupo Souza

Dedico esta monografia à minha mãe, pelo esforço e carinho dedicado à minha formação e por te me ensinado o caminho correto. À família Hilário e Souza, fontes para minhas inspirações, e a todos verdadeiros amigos que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

## AGRADECIMENTOS

À Margarete Lauriano, por me proporcionar forças nos momentos mais difíceis e por acreditar no meu caráter e potencial acadêmico, sendo, além de Mãe, uma grande amiga fiel e companheira.

Ao meu irmão Gabriel, por me acompanhar durante vinte e seis anos, me fortalecendo e ajudando, na infância até o presente, sempre com sua postura digna e correta.

À família Hilário e Souza, por proporcionarem bons momentos no meu dia a dia, sempre aconselhando, depositando fé em minha jornada e me incentivando através dos veteranos e de suas histórias.

Ao meu tio Ronaldo de Souza Hilário (*in memoriam*), o qual me ensinou a ser um melhor ser humano, a ajudar o próximo e o verdadeiro significado da vida.

Ao meu tio Marco Aurélio de Souza Hilário, por me fortalecer e me aconselhar, fonte de inspirações.

Ao professor André Luiz Lopes de Faria, meu orientador, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pela disponibilidade na orientação e pelo acompanhamento nesse último ano de graduação.

À República Império e ao Horácio Reis, por me acolherem da melhor forma em São João Del Rei e a todos os Imperadores.

À Aline Costa, por me acompanhar durante o último ano de graduação.

À Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ e a todos os docentes da Coordenadoria do Curso de Geografia – COGEO.

A todos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que permitiram que eu chegasse até aqui.

À todos os docentes do Departamento de Geografia – DGE e aos colegas do curso de Geografia que compartilharam momentos difíceis e prazerosos.

## **BIOGRAFIA**

Igor Lauriano de Souza Hilário, filho de Marco Antônio de Souza Hilário e Margarete Lauriano, nasceu no dia 06 de março de 1991 na cidade de Ubá, Minas Gerais. Com quatro anos de idade mudou para a cidade Cruzeiro, São Paulo, onde começou os estudos. Anos mais tarde se mudou para a cidade de João Monlevade, Minas Gerais, estudou parte do Ensino Fundamental na Escola Municipal Cônego José Higino de Freitas e logo após no Colégio Raiz em Ubá, Minas Gerias, quando retornou a cidade natal. Concluiu o 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Raul Soares, localizada em Ubá, MG.

Em 2010 se mudou para Viçosa, Minas Gerais, para fazer pré-vestibular no Colégio Equipe. Em 2011 se mudou para São João Del Rei, Minas Gerais, para cursar Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ. Em 2013 realizou uma transferência de curso, voltando para Viçosa e se ingressando no curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Viçosa- UFV.

Desde a infância, Igor, teve influência da música em sua vida. Cresceu em uma família tradicional de músicos. Com o passar do tempo, se tornou um músico autodidata e utilizou a música em todas as formas de aprendizagem possível em sua vida. Após se ingressar na Universidade Federal de Viçosa, procurou difundir a música na

Universidade e na cidade de Viçosa, sempre com o propósito de transmitir a música com ação artística cultural para a sociedade.

Possui experiência em musicalização com ênfase no instrumento Guitarra e Violão. São seus projetos de músicas: Banda Com Café e Didjeridub, onde esteve presente em apresentações na Universidade Federal de Viçosa, desde 2013. Destacam-se: Festival de Bandas do DCE-UFV 2014, Calourada Unificada DCE-UFV 2015, Nico Lopes 2016, apresentações na Estação da UFV e no DCE. Apresentações para o Grupo de Extensão em Dança *Jazz com Jazz* no Fernando Sabino, além de apresentações e shows em eventos em Minas Gerais.

Em 2017, junto ao seu orientador, André Luiz Lopes de Faria, elaborou o Projeto de Extensão ProCultura “*Nas Práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas públicas de Viçosa (MG)*”, visando a musicalização como ensino-aprendizagem em geografia na educação escolar, projeto o qual foi base para a elaboração de sua monografia.

Em dezembro de 2017 conclui o curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Viçosa- UFV.

“A beleza do aprendizado é que ninguém pode roubá-lo de você.”

B.B King



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Questões pessoais respondidas pelos alunos do 1º ano sobre a influência das aulas de música no ensino-aprendizagem .....	28
Figura 2: Questões práticas sobre a música no 1º ano do ensino fundamental.....	28
Figura 3: Influência da música aos alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental .....	29
Figura 4: Contribuição da música aos alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.....	30
Figura 5: Influência do ensino aprendizagem em geografia com aulas de música em crianças do Ensino Fundamental sob percepção dos professores .....	32
Figura 6: Características no comportamento dos alunos após as aulas de música do projeto .....	33

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Alunos e respectivos professores do Projeto de Extensão ProCultura “ <i>Nas Práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa (MG)</i> ” .....	25
Tabela 2: Questões práticas sobre a música no 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental* .....	31
Tabela 3: Relação de turma e professores participantes do projeto .....	32
Tabela 4: Mudanças no comportamento dos alunos especiais após as aulas de música* .....	34

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	iv
BIOGRAFIA .....	vi
LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE TABELAS .....	x
SUMÁRIO .....	xi
RESUMO .....	xii
1.INTRODUÇÃO .....	13
2. OBJETIVO .....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 A música como recurso de ensino-aprendizagem na escola.....	16
3.2 A geografia da música: perspectivas musicais e geográficas.....	20
4. METODOLOGIA.....	22
4.1. O Projeto de Extensão: <i>Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa (MG)</i> .....	22
4.2. Metodologia para análise da música como ferramenta de ensino-aprendizagem.....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	27
5.1 Envolvimento e influência da música no comportamento dos alunos.....	27
5.2 Percepção dos professores sobre o envolvimento e comportamento dos alunos .....	31
5.3 Percepção do bolsista durante a pesquisa, observações e análises.....	35
6. CONCLUSÕES.....	37
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39
8. APÊNDICE .....	43
Apêndice I – Questionário I.....	44
Apêndice II - Questionário II.....	46
Apêndice III – Questionário III.....	48

## RESUMO

HILARIO, Igor Lauriano de Souza, Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2017. A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: GEOGRAFIA E MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO EDMUNDO LINS, VIÇOSA, MINAS GERAIS.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Lopes de Faria

A música está presente no cotidiano e possui funções na sociedade e na escola, direta ou indiretamente. Crianças com prática musical melhoram desempenho em disciplinas escolares, leitura e vocabulário. A geografia pode ser representada na música por meio da regionalização, cultura de povos, gêneros musicais e nos instrumentos musicais. Assim, o objetivo desse trabalho foi analisar como a música, através de intervenções artísticas, culturais e pedagógicas dos conteúdos de Geografia, interfere no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho foi realizado através do Projeto de Extensão ProCultura “*Nás Práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa (MG)*” o qual ocorreu em turmas do Ensino Fundamental da “Escola Municipal Ministro Edmundo Lins” da cidade de Viçosa, Minas Gerais, o qual desenvolveu atividades de musicalização para alunos do Ensino Fundamental. Para analisar a influência da música no ensino aprendizagem, foi aplicado questionários aos alunos participantes e outro aos professores da escola. Através da avaliação destes questionários foi possível identificar que as aulas de música influenciaram positivamente no comportamento dos alunos. Das características comportamentais, a atenção e o raciocínio foram as principais mudanças observadas sob perspectiva dos alunos e também dos professores. As aulas de música contribuíram para o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais, principalmente no envolvimento social, memorização e motivação. As atividades musicais proporcionam conhecimentos culturais e aspectos artísticos e educacionais e conseguiram transmitir conteúdos da geografia aos alunos, como por exemplo: noções de região, meio ambiente, culturas e diversidade musical. Todos os envolvidos no projeto desejam sua continuidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música, ensino-aprendizagem, escola pública, geografia.

## 1.INTRODUÇÃO

A música contribui para a formação da criança, pois desenvolve a expressão através da linguagem não verbal. É capaz de desenvolver os sentimentos, emoções, sensibilidade, intelecto, raciocínio, motricidade e personalidade, além de estimular elementos de cultura (DEL BEM et al., 2002). A prática musical estimula o desenvolvimento da percepção auditiva melódica e harmônica (SONCINIF et al., 2006), o que facilita seu desenvolvimento (ANVARI et al., 2002).

Crianças com prática musical melhoram o desempenho em disciplinas escolares, em leitura e vocabulário (EUGÊNIO et al., 2011). O estudo da percepção musical permite a análise de som e influencia no desenvolvimento de técnica musical, solfejo, ritmo, teoria e harmonia musicais (RODRIGUES, 2008).

A música está presente no cotidiano e exerce diversas funções na sociedade e na escola (HUMMES, 2004). Em didáticas escolares é possível trabalhar conteúdos conceituais e históricos com crianças, como os exemplos citados por Abud (2005): “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque, que trata do papel feminino da cidade estado de Atenas, na Grécia antiga, “Apesar de você”, do mesmo autor, que é sobre a ditadura brasileira e “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Carneiro, que retrata as características nordestinas. A música é estratégica no ensino, pois é uma ferramenta que auxilia a aprendizagem das disciplinas abordadas no ensino,

conversando com outras áreas do conhecimento (ROMANELLI, 2009), sendo interessante usá-la contextualizada com o conteúdo em que se é estudado (SILVA, 2014).

Na geografia, assim como em outras disciplinas, muitos alunos não gostam de determinados assuntos discutidos em aula, conforme relata Kaercher (2002):

*[...]Os alunos, no geral, não têm mais paciência para nos ouvir. Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper a visão cristalizada e monótona da Geografia como ciência que descreve a natureza e/ou dá informações gerais sobre uma série de assuntos e lugares. Devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço, na constituição de sua individualidade e da sociedade de que ele faz parte. (KAERCHER, 2002, p.223).*

Para que não se passe que o ensino-aprendizagem seja sem importância e monótono, Pereira (2011) propõe utilizar a música como instrumento alternativo. Além disso, a música pode ser um elemento de organização do dia-a-dia da escola, sendo presente na rotina escolar, a qual neutraliza, suaviza e pode transformar o cotidiano escolar (TOURINHO, 1993).

Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Atualmente existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas, geográficas, físicas e artísticas.

## 2. OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho foi analisar como a música, através de intervenções artísticas, culturais e pedagógicas dos conteúdos de Geografia, interfere no processo de ensino-aprendizagem da educação. A análise foi feita em área urbana do município de Viçosa, MG na “Escola Municipal Ministro Edmundo Lins” a partir do Projeto de Extensão “*Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa, MG*”.

O objetivo secundário foi verificar a importância da música para a educação, sob a perspectiva de utilizá-la como ferramenta de auxílio no trabalho pedagógico e no desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A música como recurso de ensino-aprendizagem na escola**

A música se torna uma ferramenta de ensino-aprendizagem na escola. Segundo Girardi, (2004), a iniciação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental estimula áreas do cérebro da criança que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Para Merriam (1964), o processo de ensino-aprendizagem da música acontecem de formas variadas, e são determinados pelo contexto em que se inserem. “[...] cada cultura modela o processo de aprendizagem conforme os seus próprios ideais e valores” (Merriam, 1964, p.145). Para Gainza (1988), a música é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois articula, mobiliza e contribui para a transformação e o desenvolvimento do aluno. A transformação e o desenvolvimento do aluno com a música segundo Caiado (2009), são vistos desde os primeiros anos escolares. A valorização do contato da criança com a música já era existente há tempos, Platão (427-347 a.C.) dizia que a música é um instrumento educacional e de ensino-aprendizagem mais potente do que qualquer outro.

Segundo Ferreira (2010), a música auxilia na aprendizagem de diversas disciplinas. Na geografia ela é de grande importância, pois retrata de forma criativa temas pertinentes à disciplina. A geografia pode ser representada na música



observando a regionalização, cultura de povos, gêneros musicais e nos instrumentos musicais existentes ao redor do mundo.

Segundo Costa (2002 *apud* PINHEIRO et. al., 2004, p. 104), uma das vantagens de se utilizar a música no ensino-aprendizagem na geografia, está na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência, como violência, guerras, conflitos raciais, fome, problemas sociais e culturais. O autor em suas colocações ainda afirma que:

*A educação da Geografia através da música proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do homem com o meio ambiente, pois a interação natureza-sociedade faz parte do cotidiano de todos os seres humanos do planeta (COSTA *apud* PINHEIRO, op. cit., p. 105).*

Para Penovi (1971), a base da música é o som e este produz diferentes mudanças psíquicas na pessoa, atuando sobre seu estado mental, emocional e físico. Segundo Jeandot (1990), os educadores devem “[...] expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música”.

Rosa (1990) diz que a música pode ser trabalhada em várias áreas da educação, como: “comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático, estudos sociais e ciências sociais e da saúde”.

A música tem o poder de representar um determinado tempo espacial, o local e o tempo que ela se encaixa. Com isso, Santos (2006) afirma que para eficácia, o processo de ensino-aprendizagem deve partir da consciência da época em que se vive, assim é preciso estar atento para a realidade espacial do momento.

Se o docente não tiver capacidade de trabalhar a música com teorias e práticas musicais no ensino-aprendizagem na escola, ele pode desenvolver a música de forma lúdica. Segundo Ferreira (1988) lúdico significa o que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos. Pereira (2007) também corrobora que é por meio de atividades lúdicas que a criança internaliza estruturas sociais como, regras, respeito e etc, desenvolvendo o comportamento, a criatividade e o conhecimento.

Isso também se confirma em estudo de Santos, (2011).

*[...] é possível a estimulação e a socialização dos alunos, pois com o lúdico é possível que se trabalhe em pequenos e grandes grupos. Os alunos serão desafiados e estimulados a pensar, desenvolvendo aspectos emocionais, afetivos e cognitivos. Através disso, eles*

*passarão a ser cooperativos e responsáveis. Aprendem a perseguir seus objetivos, a agir de acordo com regras, o raciocínio fica mais rápido e aumenta sua criatividade. (SANTOS 2011, p.6).*

Segundo Vilaça (2006), os seres humanos são musicais por natureza, amam cantar e ouvir canções, e nascem com a música internamente. Campos (2004) ressalta que a democratização da música na sala de aula é algo que vem se popularizando no mundo inteiro, diz também que no Brasil ainda há um longo caminho a ser percorrido. Com isso, Freire (2002) afirma que a música na sociedade e no contexto escolar pode ser transformadora, portanto ela deve assumir um papel mais definido no ensino escolar.

Rosa (1990) identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”. Já para Brito (2003, p.26) a música tem sido interpretada como “[...] melodia, ritmo, harmonia, [...] elementos que estão muito presentes na produção musical dentre outras possibilidades de organização do material sonoro”.

O processo de ensino-aprendizagem com a música é uma prática que vai além do aluno, envolvendo o docente e a escola. Borges (2003, p. 115) diz que:

*[...] é preciso insistir quanto à necessidade de se recuperar sua verdadeira função. Isto só será possível na medida em que o professor for também sensível à expressão musical. Não que precise ser um especialista em música, ou saber tocar, necessariamente, algum instrumento. Porém, deverá estar consciente de que, em contato com a música, a criança poderá: manter em harmonia a relação entre o sentir e o pensar; proteger a sua audição, para que não se atrofie diante do aumento de ruídos e da desqualificação sonora do mundo moderno; habituar-se a isolar um ruído ou som para dar-lhe sentido, especificidade ou perceber a beleza que lhe é própria.*

Freire (2002) ainda diz que é na formação permanente dos professores, o momento fundamental da reflexão crítica sobre a prática. E pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

A linguagem musical no processo ensino-aprendizagem, resgata outras facetas do processo educacional, as quais estão envolvidas pelo conteúdo interdisciplinar, subjetivo e estético dessa linguagem artística (Inteligências Múltiplas e Emocional) (GOLEMAN 2008).

Goleman (2008), relata que a Inteligência Emocional identifica a maneira como o indivíduo se autorrelaciona e se comunica com o outro, por meio da emocionalidade que garante autoconsciência e pertinência social. Afirma a existência de duas inteligências: a racional e a emocional, e que uma completa a outra e quando uma delas, principalmente a emocional, é mais dinamizada, a outra aumenta seu potencial simultaneamente.

Campbell e Dickson (2000, p. 132) afirmam que a música é, sem questionamentos, uma das formas artísticas mais antigas na existência humana, utilizando-se da voz e do corpo como elementos autoexpressivos.

Não o bastante, Merriam (1964) *apud* Hummes (2004), diz que:

*“Uma função da música é a oportunidade que ela dá para uma variedade de expressões emocionais – o descargo de pensamentos e ideias não expressadas, a correlação de uma ampla variedade de emoções e músicas, a oportunidade de “alívio” e talvez, a resolução de conflitos sociais, a manifestação da criatividade e a expressão das hostilidades”. (MERRIAM, 1964, p.145)*

O trabalho musical na escola deve ser pautado, no respeito ao nível de percepção e de desenvolvimento de cada criança, bem como, sua fase e suas diferenças socioculturais, possibilitando por meio da linguagem musical, o desenvolvimento da comunicação e expressão.

Segundo Furtado (1999) existe quatro fases no processo evolutivo da espécie humana, "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento. São eles: 1º período: Sensório motor (0 a 2 anos); 2º período: Pré operatório (2 a 7 anos); 3º período: Operações concretas (7 a 11anos) e 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante).

Coll e Gillieron (1987) diz que cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade, no caso com a música. E através desse processo de fases que se entende como o trabalho musical na escola deve ser pautado.

Nesse sentido a “música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar , conhecer e até mesmo transformar a realidade” (TAVARES, 2000).

### 3.2 A geografia da música: perspectivas musicais e geográficas.

Segundo Panitz (2012) a geografia da música, apesar de quase um século de existência oficial, só recentemente têm tido a devida atenção dos geógrafos interessados no estudo da cultura e das manifestações artísticas em sua dimensão espacial.

Carney (2007) ao analisar o uso da música em estudos geográficos nos últimos 35 anos, mostra que a geografia da música, tratariam desde temas como a definição de “regiões musicais”, passando pela indústria musical, origem de um gênero e sua dispersão espacial, até “os elementos psicológicos e simbólicos da música relevantes na modelagem do caráter de um lugar, isto é, na imagem, no sentido e na consciência deste” (CARNEY, 2007, p. 131)

A indiferença dos geógrafos com relação a abordagem do tema da música na agenda de pesquisas, se justificaria por uma longa tradição da valorização da cultura de elite dentro da disciplina e o fato das questões geográficas terem permanecido visualmente orientadas (KONG, 2009). Ainda de acordo com Kong (2009), o fato de a música ter grande penetração na sociedade, constituir-se em fonte primária para se compreender o caráter e a identidade dos lugares.

Segundo Gironcourt (1939) a geografia musical deveria dedicar-se sobre as formas musicais através do espaço e do tempo, analisando uma fixação e a mobilidade de sociedades e civilizações.

Um dos mais completos e atualizados trabalhos sobre a geografia da música, é o livro dos geógrafos, John Connell e Chris Gibson, intitulado *Soundtracks Popular Music Identity and Place* traduzindo *Bandas Sonoras Identidade e Local da Música Popular*. Logo na capa do livro, tem uma banda de flauta de pã, instrumento típico de países andinos, apresentando-se na calçada da Times Square, em Nova York, que retrata o teor do texto, que aborda a espacialidade da música popular, mostra a relação entre a música e a mobilidade espacial, as formas pelas quais a música está ligada aos elementos culturais, étnicos e geográficos da identidade (CONNELL et al., 2004).

Nash e Carney (1996) trabalham a geografia da música em uma sistematização na qual possui sete temas principais, que servem de referência aos geógrafos interessados pelo tema: I – origens (não-geográficas); II– distribuição mundial e tipos; III – análises de localização; IV – áreas de origem de atividades musicais; V – tendências baseadas em eletricidade; VI – impacto nas paisagens; VII – música global.

Segundo Carney (2003), outros fenômenos musicais passíveis de abordagem pela a geografia são divididos em nove categorias gerais: (1) estilos/gêneros musicais, (2) estrutura, (3) letras, (4) instrumentação, (5) intérpretes e compositores, (6) centros e eventos, (7) mídia, (8) música étnica e (9) indústria musical.

Ainda nas abordagens, Kong (2009) explora mais cinco vertentes explorada no campo de geografia e música: análise de significados simbólicos; música como comunicação cultural; a política cultural da música; economia musical e música construção social de identidades.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1. O Projeto de Extensão: *Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa (MG)*

O Projeto de Extensão Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Cultura e Arte Universitária (PROCULTURA) é vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que é o órgão responsável por coordenar, estimular e compatibilizar as atividades de extensão. A extensão universitária é atividade acadêmica que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação entre universidade e sociedade. O projeto “*Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa, MG*” foi desenvolvido pelo graduando em Geografia Igor Lauriano de Souza Hilário e seu orientador, Prof. André Luiz Lopes de Faria entre Março e Novembro de 2017.

O objetivo do projeto foi empregar a musicalização às crianças do Ensino Fundamental, utilizando aulas de violão, música brasileira de ritmos distintos, percepção musical e prática em conjunto, fortalecendo o ensino-aprendizagem e sobre a geografia, principalmente sobre a regionalização e culturas do país e do mundo através da música e seus instrumentos.

As principais ações desenvolvidas foram:

- A. Estudos musicais sobre a cultura musical brasileira, geografia e seus reflexos na contemporaneidade;

- B. Promover e participar de eventos e encontros de temática cultural para enriquecimento de novos elementos teóricos/práticos;
- C. Elaborar e aplicar uma didática de ensino musical abrangente e educativa;
- D. Oferecer conhecimento teórico e prático musical ao alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins;
- E. Alinhar outros projetos que liguem cultura e música com conteúdo de Geografia.

Pontualmente, as ações práticas e metodológicas aplicadas durante o desenvolvimento do projeto (Apêndice IV), e que serviram como base para aplicação dos questionários e análise da eficiência do projeto, foram:

- A música como ferramenta de desenvolvimento e aprendizado na educação e geografia.
  - A geografia da música.
  - O que é a música?
  - Exemplos da música no cotidiano dos alunos.
  - A tripla divisão da música (melodia, harmonia e ritmo).
  - Melodia, harmonia e ritmo, uma análise dentro da música.
  - Audição musical de 3 músicas instrumentais e de uma música brasileira.
- Gêneros musicais existentes no Brasil e ao redor do mundo.
- A geografia e regionalização, cultura de povos influenciando no estilo musical.
  - Os instrumentos musicais (corda, percussão e sopro).
  - Apresentação teórica do instrumento Violão.
  - Notas musicais na música.
  - Som grave e agudo.
  - Apresentação prática do instrumento Violão.
  - Os acordes musicais.
  - Ritmos e harmonia dentro do Violão.
  - Audição e percepção musical.
  - Oficina de didática de instrumentação de saxofone.
  - Oficina de didática de instrumentação de percussão.
  - Palestra e aula prática do instrumento didgeridoo (instrumento de sopro dos aborígenes australianos).
    - A geografia e história do instrumento Didgeridoo
    - A geografia do funk carioca e sua influência social e cultural na sociedade.
  - Apresentação teórica e prática do instrumento Harmônica/Melódica.
  - Apresentação teórica e prática do instrumento Guitarra Elétrica.
  - Apresentação teórica e prática do instrumento Gaita.
  - Apresentação teórica e prática do instrumento Sino Tibetano (Instrumento de origem asiática, tradicionais na região do Nepal, China e Japão).
    - O uso do sino tibetano em meditações e práticas de relaxamento.
    - A geografia do sino tibetano.

- Aplicação do filme “Donald no País da Matemática (mostra como a matemática se encontra presente no âmbito da música).
- Apresentação teórica e prática do instrumento Teclado.
- Teclado X Piano.
- Leitura das notas musicais.
- Instrumentos de percussão usados nas culturas regionais

Exemplificação de duas ações práticas metodológicas desenvolvidas:

- Gêneros musicais existentes no Brasil e ao redor do mundo.

Nessa abordagem, foi trabalhada os diferentes gêneros musicais existente no Brasil e no mundo. O intuito da ação foi de mostrar aos alunos que cada região do Brasil se predomina um determinado estilo musical, e que esse estilo musical foi desenvolvido a partir da história da civilização de cada região musical, a partir da imigração de povos de outros países, trazendo influências culturais e musicais para o Brasil.

Foi aplicado 4 tipos de gêneros musicais diferentes para os alunos na sala de aula, ressaltando os instrumentos musicais usados em cada música, e suas diferenças entre os gêneros. Os gêneros musicais estudados e aplicados foram o Axé, Blues, Sertanejo Regional e Country, sendo o Blues e Country gêneros musicais Norte Americanos e o Axé e o Sertanejo Regional gêneros de origem Brasileira.

Nessa ação metodologia, foi estudado como a cultura de um determinado país ou região interfere diretamente em um gênero musical. Como a geografia de um país determina e influência a musicalidade ao todo.

- A geografia e história do instrumento Didgeridoo.

Nessa abordagem foi analisado a história do instrumento de sopro Didgeridoo, que é um instrumento dos aborígenes australianos, que são os habitantes originais do continente australiano e de suas ilhas próximas. A partir da história do instrumento foi trabalhado a geografia do instrumento, como sua migração para outros países, e o aparecimento nas músicas globais.

Após o conhecimento do instrumento considerado mais antigo do mundo e o estudo da sua propagação no mundo inteiro e seus fluxos migratórios nos gêneros musicais, os alunos tiveram uma palestra sobre a parte teórica do instrumento, como manusear o instrumento, como soprar para obter o som, o processo de respiração



necessário para a prática, e por fim tiveram o contato com o instrumento em uma aula prática na sala de aula, a onde todos os alunos do projeto tiveram acesso em tocar o instrumento.

#### **4.2. Metodologia para análise da música como ferramenta de ensino-aprendizagem**

O trabalho foi realizado através do Projeto de Extensão ProCultura “*Nas Práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa (MG)*” (4.1), o qual ocorreu de março a novembro de 2017 e envolveu sete turmas do Ensino Fundamental da “Escola Municipal Ministro Edmundo Lins” da cidade de Viçosa, Minas Gerais. A pesquisa envolveu no total 125 alunos e 6 professores (Tabela 1).

Tabela 1: Alunos e respectivos professores do Projeto de Extensão ProCultura “*Nas Práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa (MG)*”

Turma	Professora	Alunos
101	Caroline	15
201	Edite	20
301	Cida	17
401	Nilda	16
402	Poliane	20
501	Edite	14
502	Eloísa	23

O intuito do Projeto foi desenvolver atividades de musicalização para alunos da rede pública urbana e nas comunidades viçosenses. Durante o Projeto, realizou-se atividades lúdicas visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, atenção, memorização, socialização, expressão, percepção espacial, entre outros.

A metodologia foi dinâmica e flexível, considerando as diferentes fases e necessidades, ocorrendo adaptações e mudanças de rumo quando necessário. A organização das atividades se deram por meio de cinco focos gestores para promover a organização e cumprimento de todas as atividades propostas. São eles: Foco de Gestão Interna; Foco de Articulação e Integração; Foco Educativo; Foco de Divulgação; Foco Gestor.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi aplicado questionários aos alunos e professores, de modo que estes questionários avaliassem mudanças no comportamento dos alunos envolvidos no projeto.

Foi aplicado o Questionário I (Apêndice I) para os alunos do 1º ano, o qual foi dividido em duas partes: Questões pessoais e comportamentais (QIa) e Questões práticas aplicadas à música (QIb). O QIa abordou questões de comportamento e gosto pela música e pelo projeto. O QIb abordou os conhecimentos musicais adquiridos depois das aulas de música, buscando avaliar o que foi aprendido.

Para os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano (6 turmas), foi aplicado o Questionário II (Apêndice II), o qual foi também dividido em duas partes: Questões pessoais, comportamentais e de envolvimento (QIIa) e Questões práticas específicas aplicadas à música (QIIb). Estas turmas, por serem de crianças mais velhas e estarem em período escolar mais avançado, tiveram mais questões que a turma do 1º ano. O QIIa e QIIb abordou os mesmos pontos das questões da turma do 1º ano QIa e QIb, respectivamente. A diferença dos questionários é que o QIIa teve mais questões de comportamento e o QIIb mais perguntas específicas sobre música e cultura.

A fim de avaliar melhor o ensino-aprendizagem e geografia dos alunos após as aulas de músicas, aplicou-se um questionário também aos professores, o Questionário III (Apêndice III). Neste questionário, foi abordado questões sobre a percepção dos professores sobre a mudança no comportamento dos alunos, inclusive pelos alunos com necessidades educacionais especiais e o gosto pelas aulas de música, tanto pelos alunos quanto pelos próprios professores.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 Envolvimento e influência da música no comportamento dos alunos**

Foi possível analisar a influência e o envolvimento dos alunos com a música através da aplicação dos questionários. A Turma 101 é do 1º ano do Ensino Fundamental e possui 15 alunos, dos quais 13 alunos responderam o questionário. O Questionário I foi dividido em duas partes: a primeira parte é relacionada a aspectos pessoais e respondem sobre a influência da música no ensino, aprendizagem e comportamento dos alunos (QIa); a segunda parte é relacionada a aspectos práticos e aborda conteúdos específicos trabalhados em aula sobre a música (QIb).

As questões pessoais são representadas na Figura 1 e mostram como a música influenciou positivamente no comportamento dos alunos da turma do 1º ano. Os resultados foram positivos sobre a ajuda da música no comportamento e incentivo escolar dos alunos (92,3%) e também sobre a continuidade do projeto (92,3%). Não houve respostas negativas e apenas uma nula (7,7%).



Figura 1: Questões pessoais respondidas pelos alunos do 1º ano sobre a influência das aulas de música no ensino-aprendizagem

\*Questionário respondido pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins

As questões práticas abordaram conteúdos técnicos, como conhecimento de notas musicais, instrumentos de corda e sopro e também tiveram retorno positivo. As respostas corretas tiveram 88,5% de representatividade (**Figura 2**).

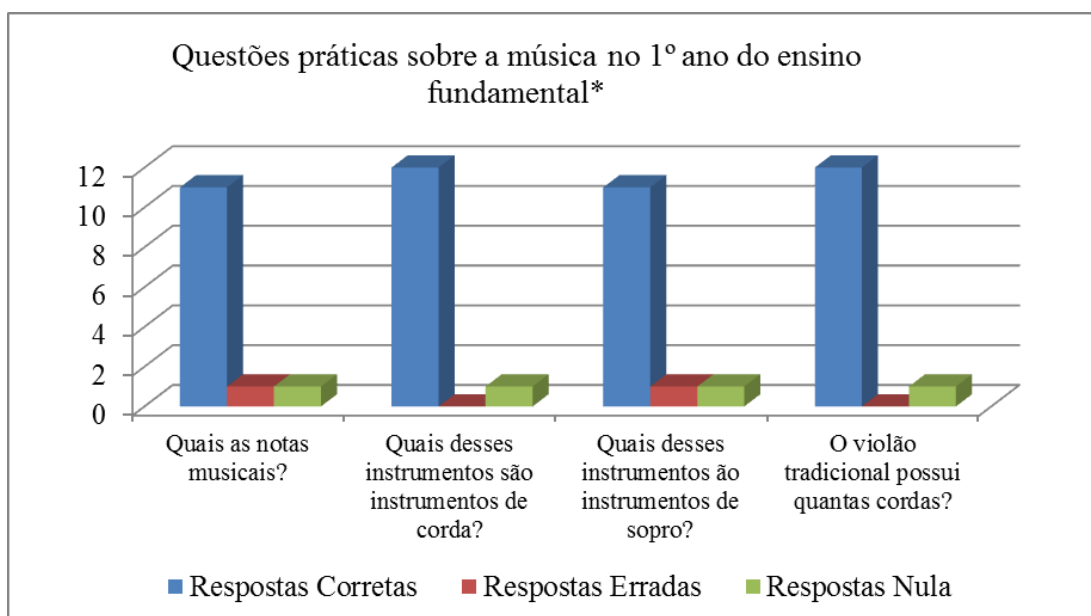


Figura 2: Questões práticas sobre a música no 1º ano do ensino fundamental.

\*Questionário respondido pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins

As Turmas 201 (2º ano do Ensino Fundamental); 301 (3ºano); 401 (4ºano); 402 (4ºano); 501 (5º ano) e 502 (5º ano) possuem 20, 17, 16, 20, 14 e 23 alunos, respectivamente, dos quais 17, 13, 14, 11, 11 e 21 alunos responderam o questionário na sala de aula, respectivamente. Assim, o Questionário II foi respondido por 79,1% dos alunos das turmas mencionadas. Este questionário foi dividido em duas partes: a primeira parte é relacionada a aspectos pessoais e respondem sobre a influência da música no ensino, aprendizagem e comportamento dos alunos, abordando quais características foram contribuídas com o desenvolvimento do projeto de música na escola (QIIa); a segunda parte é relacionada a aspectos práticos mais específicos e pontuais sobre a música em si (QIIb).

Observa-se que a maioria das questões tiveram resultados positivos, com destaque à influência da música no aprendizado dos alunos (96,6%); à gostarem da música na escola (100%) e à quererem continuar com a música na escola (98,9%). Sobre aos alunos terem contato anterior com música nas escolas, apenas 28,7% disseram que já tiveram (Figura 3).

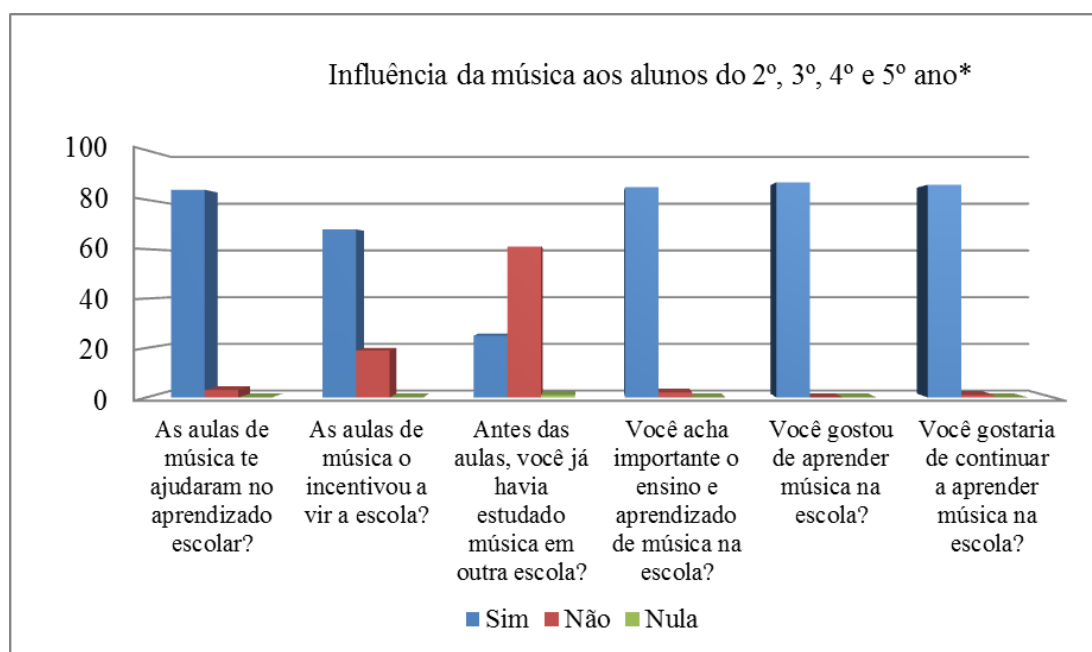


Figura 3: Influência da música aos alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

\*Questionário respondido pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins

As contribuições da música desenvolvendo as características dos alunos na escola também tiveram retorno positivo, com destaque à atenção dos alunos (28%). Apenas 1% disseram não ter aprendido nada com a música (Figura 4).

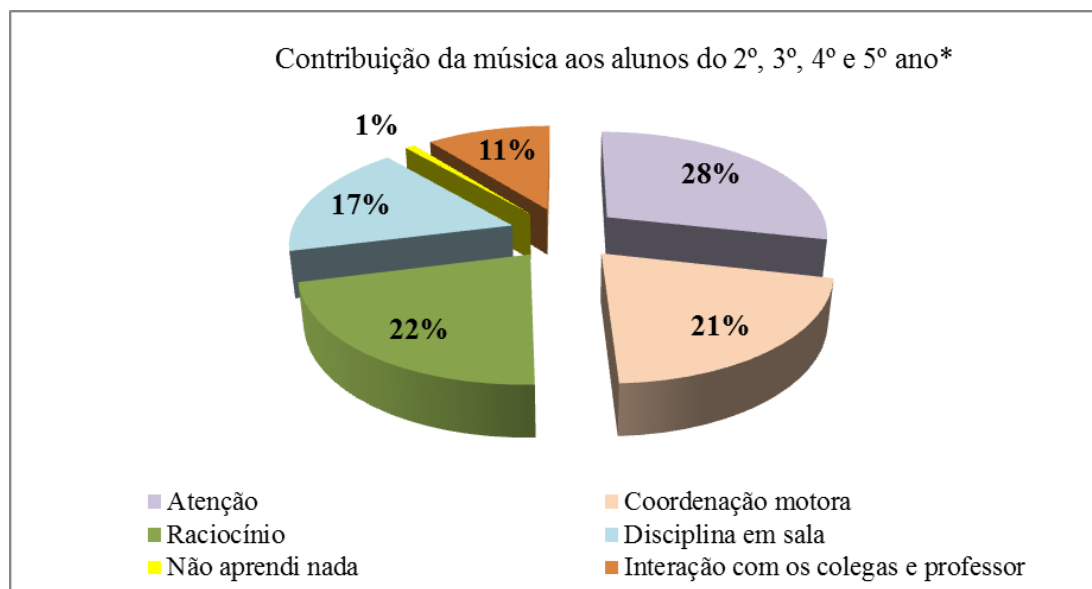


Figura 4: Contribuição da música aos alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

\*Questionário respondido pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins

Isso confirma que a música pode ser trabalhada em várias áreas da educação, como: “comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático, estudos sociais e ciências sociais e da saúde” (ROSA, 1990).

Segundo Cardoso e Sabbatini (2000), a música é benéfica à criança e pode ser um estímulo de grande importância para o desenvolvimento de seu cérebro. A música em si auxilia no aprendizado, no desenvolvimento da afetividade e da socialização e na evolução da linguagem (ILARI, 2002). Em idade escolar, as atividades musicais contribuem para o aprendizado de conceitos, ideias, socialização e cultura (ILARI, 2003).

Em relação ao conteúdo prático, o qual aborda aspectos técnicos da música no ensino-aprendizagem dos alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, também houve retorno positivo, pois 75,3% das questões foram respondidas corretamente e de acordo com o que foi trabalhado durante as aulas (Tabela 2).

Tabela 2: Questões práticas sobre a música no 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental\*

Questões práticas	%	
	Corretas	Erradas
Ritmo	56,3	43,7
Harmonia	65,5	34,5
Melodia	66,7	33,3
Tipos de notas musicais	83,9	16,1
Quantidade de notas musicais	81,6	18,4
Instrumentos de corda	88,5	11,5
Instrumentos de sopro	93,1	6,9
Cordas do violão	75,9	24,1
Percussão	60,9	39,1
Som grave	71,3	28,7
Som agudo	75,9	24,1
Bateria	83,9	16,1
<b>TOTAL</b>	<b>75,3</b>	<b>24,7</b>

\*Questionário respondido pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins

Paz (2000) mostra que todos os indivíduos são capazes de aprender os ensinamentos da música, “pois sendo capaz de emitir [...] sons para falar, pode emitilos também para cantar; assim como tem ouvidos para escutar palavras e sons, também os terão para a música. Tudo é uma questão de educação e método”. Isso demonstra que o docente não precisa ser necessariamente músico para trabalhar o ensino-aprendizagem de música na escola, o docente deve ter apenas a responsabilidade de utilizar a música na escola,

## 5.2 Percepção dos professores sobre o envolvimento e comportamento dos alunos

Através da aplicação de questionários específicos aos professores das sete turmas do 1º ao 5º do Ensino Fundamental (Tabela 2) foi possível avaliar a influência da música no comportamento dos alunos.

Tabela 3: Relação de turma e professores participantes do projeto

Turma	Ano	Professora
101	1º	Carolina
201	2º	Edite
301	3º	Aparecida
401	4º	Nilda
402	4º	Poliane
501	5º	Edite
502	5º	Eloísa

O questionário mostra como a música influenciou positivamente no comportamento dos alunos. Como mostra a Figura 5, 100% dos professores afirmaram que as aulas de música influenciaram no comportamento e no aprendizado dos alunos e proporcionaram conhecimento cultural, artístico e educacional. Ainda, 100% afirmaram que a música é importante no ensino aprendido e desejaram a continuidade do projeto. Relacionado ao conteúdo de Geografia no ensino, 71,4% dos professores afirmaram que as aulas do projeto passaram noções de países e regiões diferentes.

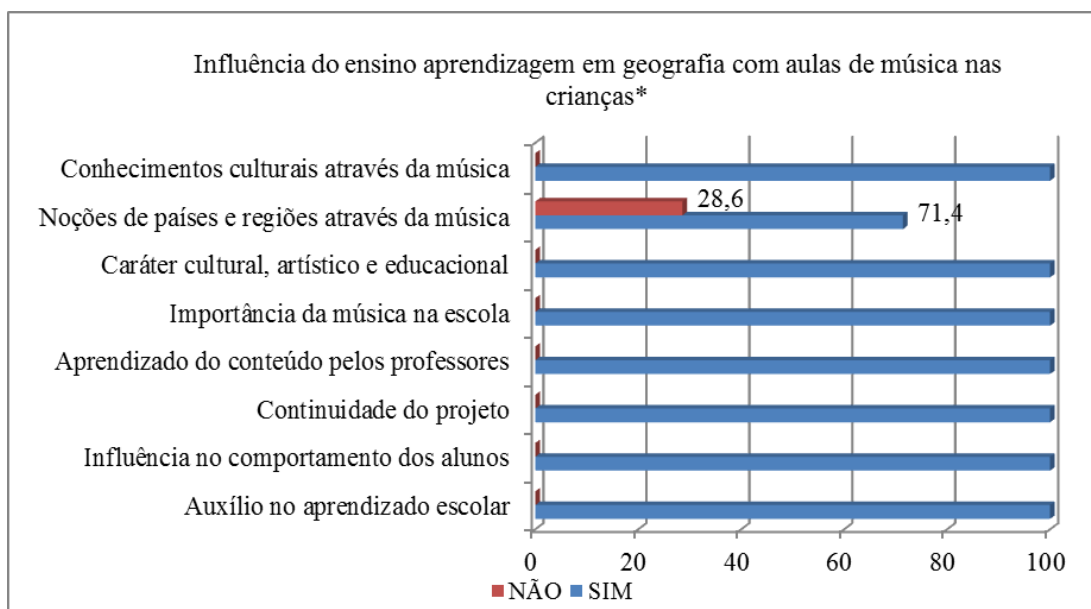


Figura 5: Influência do ensino aprendizagem em geografia com aulas de música em crianças do Ensino Fundamental sob percepção dos professores

\*Sob percepção dos professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Emundo Lins



De acordo com Chiarelli e Barreto (2005), as atividades musicais na escola não possuem o objetivo de formarem músicos e sim proporcionar a abertura de canais sensoriais para desenvolvimento de emoções e cultura e para contribuição para a formação integral do ser.

Em relação às características observadas no comportamento dos alunos, Interação entre alunos e professores (29%), raciocínio (29%) e atenção (28%) foram as características mais marcantes modificadas no comportamento dos alunos, sendo que a disciplina também teve considerável marca, com 14%. Nesta parte do questionário havia também as opções de “coordenação motora” e de “não houve mudanças nas características dos alunos”. Ambas não tiveram representação (0%). A coordenação motora é influenciada pelo manuseio de instrumento musical e devido à curta duração e ao pequeno número de aulas práticas de música na semana, não foi possível desenvolver profundamente a coordenação motora das crianças .

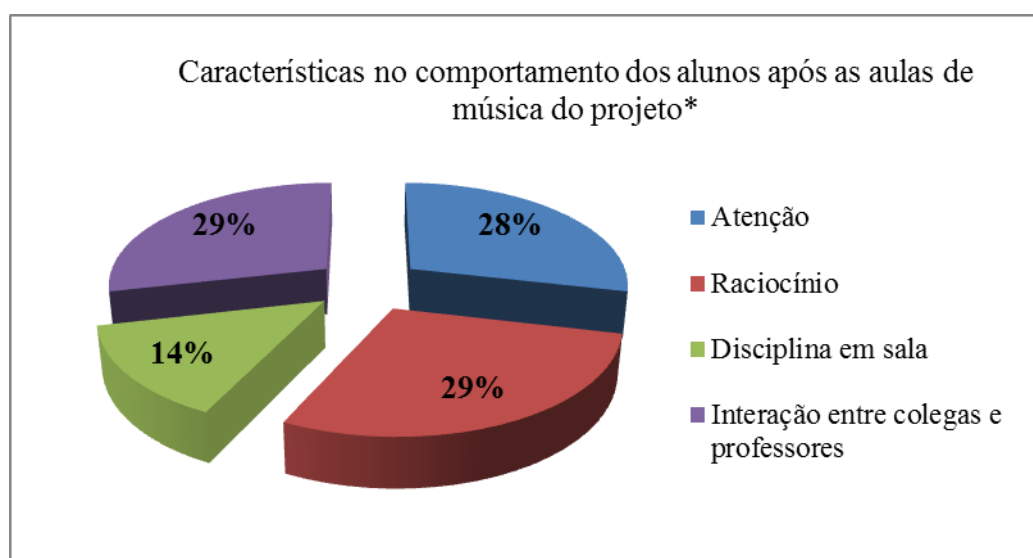


Figura 6: Características no comportamento dos alunos após as aulas de música do projeto

\*Sob percepção dos professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Emundo Lins

Todas as turmas possuem alunos com algum tipo de especialidade. As especialidades variam de déficit de atenção e de mentalidade de leve a grave e também com Síndrome de Down, hiperatividade e deficiência visual. De acordo com os professores, houve mudanças positivas nestes alunos também, como Interação

entre colegas e professor, atenção, memorização, concentração e sensibilidade. Apenas um professor disse não ter percebido mudanças (Tabela 4).

Tabela 4: Mudanças no comportamento dos alunos com necessidades educacionais especiais após as aulas de música\*

Turma	Ano	Alunos com necessidades educacionais especiais	Mudanças no comportamento
101	1º	Síndrome de Down	Interação com os colegas e professor
201	2º	Deficiência intelectual e hiperatividade	Atenção, interesse e memorização
301	3º	Síndrome de Down e déficit de atenção	Não percebeu mudanças
401	4º	Deficiência visual, física e intelectual (leve)	Interesse pela música, concentração e Sensibilidade
402	4º	Autismo, deficiência mental moderada	Maior interação
501	5º	Síndrome de Down e deficiência intelectual	Motivação, interação e memorização
502	5º	Déficit de atenção	Ficaram mais concentrados e participativos

\*Sob percepção dos professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins

Yogi (2003) diz que o educador tem papel fundamental no processo, pois faz com que os temas abordados na música desencadeiam projetos, atividades, brincadeiras, histórias, desafios e trabalhos de arte. A música trabalha diretamente da imaginação da criança, ajudando em determinados fatores importantes para a formação da criança.

A música pode ser utilizada como meio para bem estar no trabalho, em atividades terapêuticas e na recuperação da saúde. As atividades de musicalização favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais pelo seu caráter lúdico e de livre expressão. Estas atividades não apresentam pressões com cobranças de resultados e auxiliam na desinibição da criança, sendo uma forma de relaxamento e alívio de tensões. A música contribui para o envolvimento social e desperta na criança noções de respeito, consideração e abre espaço para aprendizagem de outros conteúdos (CHIARELLI et al., 2005)

### **5.3 Percepção do bolsista durante a pesquisa, observações e análises.**

Antes de se iniciar o Projeto “*Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa, MG*” na Escola Municipal Ministro Edmundo Lins, a música era uma ferramenta pouco utilizada pelo os professores na escola. Com o início do projeto a escola começou a respirar a música, contagiando os alunos e professores. No começo, os alunos tratavam a música apenas de forma artística e lúdica. Ao decorrer das aulas, foi possível perceber o desenvolvimento dos alunos e professores com a música como forma de ensino-aprendizagem e também o conhecimento da geografia através da música.

Por meio de conversas com familiares, diretor e professores dos alunos foi possível perceber o contentamento de todas as partes com as aulas de música. Os familiares dos alunos ficaram satisfeitos com as ações desenvolvidas no decorrer do projeto. Alguns familiares relataram que o projeto refletiu no desenvolvimento dos alunos, e também na autoestima, demonstrando que estavam felizes em aprender através da música. O projeto teve consequências positivas, indo além do esperado, por atingir, alunos, professores e familiares.

No decorrer da pesquisa encontrei artigos, monografias e dissertações com o tema música na educação; música no processo de ensino-aprendizagem; música na escola; música e geografia.

O tema em aprendizagem em geografia por forma de música é um tema novo e não existe na literatura muita bagagem teórica. Existe artigos e pesquisas com o tema música na educação; música no processo de ensino-aprendizagem; música na escola; música e geografia, porém não possuem um metodologia de desenvolvimento consolidada. Percebe-se que os trabalhos basearam sua pesquisa em cima de entrevistas com os professores das escolas, levantamento bibliográfico, e outros métodos que não utilizavam muita a prática musical. A maioria desses autores não tinha experiência musical, não compreendiam da parte teórica e prática da música, não eram músicos, não tocavam instrumentos musicais.

Esse trabalho se torna especial dentre os outros, pois o autor do próprio, tem experiência com a música, o que facilita as abordagem musicais que foram trabalhadas durante a pesquisa e o projeto, além de ter conhecimento sobre a

Geografia. Com isso, observa-se então que essa pesquisa se faz importantíssima, pois ela vem com um viés metodológico diferenciado das demais encontradas.

A contribuição da música na escola pública urbana tem um potencial educacional muito importante para o aluno que se encontra em processo de formação. A razão da música na escola pública é instrumento imprescindível, pelo seu valor tanto artístico, quanto estético, cognitivo, cultural e emocional. Pedagogicamente, pela criatividade, a linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e facilitando o aprendizado de conteúdos de geografia.

A escola é uma parte importante da sociedade, onde as crianças têm a oportunidade de aprender o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos, sendo eles social, cultural, artístico, educacional. A música na escola pública possui um elemento significativo na formação das crianças, ela cria laços de esperança nos alunos, alimenta a cultura, a arte e promove o bem.

## 6. CONCLUSÕES

Após a realização deste estudo, pode-se concluir que:

- I. As atividades de música na Escola Municipal Ministro Edmundo Lins em Viçosa, MG, do Ensino Fundamental trouxe mudanças positivas aos alunos, principalmente no comportamento e na abertura de campos para aprendizado de outros conteúdos escolares.
- II. Aulas de música incentivam e motivam os alunos a frequentarem a escola.
- III. Das características comportamentais, a atenção e o raciocínio foram as principais mudanças observadas.
- IV. Projetos de musicalização em escolas públicas podem ser importantes instrumentos para o processo de ensino-aprendizagem. Todos os envolvidos desejam continuar com as atividades musicais.
- V. As atividades musicais proporcionam conhecimentos culturais e aspectos artísticos e educacionais, sendo possível transmitir aos alunos conteúdos disciplinares por meio da música, como conteúdos de geografia, principalmente sobre regiões e culturas do país e do mundo.

- VI. O ensino aprendizagem com música contribui para o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais por despertar o envolvimento social e auxiliar na motivação e memorização.
- VII. As dificuldades encontrada durante a pesquisa foi a procura de referências e trabalhos com relação entre a música e geografia. E um tema novo na ciência geográfica, por isso existe poucos trabalhos publicados sobre o assunto.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUD, KM. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Cad. CEDES [online]. vol.25, n.67, pp. 309-317, 2005.
- ANVARI, SH; TRAINOR LJ; WOODSIDE J, LEVY BA. Relations among musical skills, phonological processing, and early reading ability in preschool children. J Exp Child Psych. pp. 11–30, 2002.
- BORGES, TMM. A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação. 3ªed. Revisada e atualizada, 2003.
- BRÉSCIA, Vera LP. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. Átomo, 2003.
- BRITO, TA. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. 2.ed., 2003.
- CAIADO, EC. Introdução à música na escola: Nova Escola. arte. Abril. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/introducao-musica-escola-433170.shtml>>. Acesso em: 16 de Outubro de 2017.
- CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas: inteligências múltiplas na sala de aula. Tradução: Magda França Lopes. 2. ed., 2000.
- CARDOSO, SH; SABBATINI, RM. Aprendizagem e mudanças no cérebro. Cérebro e Mente [Revista eletrônica], Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- CARNEY GO. The sounds of people and places: A geography of american music from country to classical and blues to bop. Lanham: Rowman and Littlefield, 2003.

- CARNEY, GO. Música e lugar. In: Corrêa R. L.; Rosendahl, z. (Orgs.). Literatura, música e espaço. Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pp. 123-150, 2007.
- CHIARELLI, LKM; BARRETO SJ. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Rev Recre@rte. pp. 1-10, 2005.
- COLL,C.; GILLIÈRON. C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In, LEITE, L.B. (org) Piaget e a Escola de Genebra. pp. 15-49, 1987.
- CONNELL, John. GIBSON, Chris. World music: deterritorializing place and identity. Progress in Human Geography 28, 2004, 342
- DEL BEN, L; HENTSCHKE, L. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. Revista da ABEM, n. 7, 2002.
- EUGENIO, ML; ESCALDA, J.; LEMOS, SMA. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional . Revista CEFAC, 2011.
- FERREIRA, M. Como usar a música em sala de aula.: 7.ed. Contexto, 2010.
- FERREIRA, A. B. de H. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Nova Fronteira, 1988.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. Paz e Terra, 2002.
- FURTADO, O.; BOCK,A.M.B; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. ed. Saraiva, 1999.
- GAINZA, V. Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. Summus, 1988.
- GIRARDI, Giovana, Nova Escola: Música um poderoso e divertido meio de aprendizagem. Música para Aprender e se Divertir, pp. 55-57, 2004.
- GIRONCOURT, G. La géographie musicale. La Géographie, 5-6., v. 48, pp. 292-302, 1939.
- GOLEMAN, D. Entrevista sobre inteligência emocional. Cedida pela Editora Objetiva. Disponível em: <<http://www.abrae.com.br>>. Acesso em: 10/10/2016
- HUMMES, JM. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM, , V. 11, pp. 17-25, 2004.
- ILARI, BS. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Revista da ABEM, , n. 7, pp. 83-90, 2002.



- ILARI, B. A Música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, pp. 7-16, 2003.
- JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 16 ed.: Scipione, 1990.
- KAERCHER, NA. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N.N, OLIVEIRA, O. (orgs). Geografia em Perspectiva.: Contexto, 2002.
- KONG, L. Música Popular nas análises Geográficas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Cinema, música e espaço.: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pp. 129 -175, 2009.
- MERRIAM, AP. The anthropology of music. Evanston: Northwester University Press, 1964.
- NASH, Peter. CARNEY, George. The seven themes of music geography. Canadian Geographer 40, 1996.
- PANITZ, LM. Geografia e música: uma introdução ao tema. Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, v. 18 n. 978, 2012.
- PAZ, EA. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências.: MusMed, 2000.
- PENOVI, L. Entrenamiento rítmico e auditivo para el disminuído metal, Talcahuano, 1989.
- PEREIRA, SS. Reflexões Sobre a prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de geografia: A Utilização de músicas em Sala de aula por professores do município de Campina Grande, Pb. Dissertação (Doutorado em Geografia) - Setor de Ciência da Terra, Universidade Federal de Campina Grande, 2011.
- PEREIRA, PG. Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de inglês. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, 2007.
- PINHEIRO, S; Mendonça e Chaves. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. Caderno de Geografia, v.14, n. 23, 2004.
- PLATÃO. A república. 6. ed. Trad. port. de. M. H. da Rocha Pereira. Lisboa. s.n 19--
- RODRIGUES FM. Sistema online de música e percepção, uma proposta de auxílio à educação musical à distância: aprendizagem significativa e a percepção musical. [Monografia; Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Ciências da Computação, 2008.
- ROMANELLI, G. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. Revista Aprendizagem, , n. 14, pp. 24-25, 2009.
- ROSA, NSS. Educação musical para a pré-escola.: Ática, 1990.

- SANTOS, M. A natureza do espaço. Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, LL; BORGES, MCD'AS. Utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem. In: Encontro regional povos do cerrado, 2011.
- SILVA, M.J. A importância da música nas aulas de geografia. Universidade Federal de Campina Grande, 2014.
- SONCINI F.; COSTA MJ. Efeito da prática musical no reconhecimento da fala no silêncio e no ruído. Pró-Fono Revista Atual Científica, pp. 161-70, 2006.
- TAVARES, FMM. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental. Universidade Veiga de Almeida, 2000.
- TOURINHO, I. Música e controle: necessidade e utilidade da música nos ambientes ritualísticos das instituições escolares. Em Pauta, , v.5, n. 7, 1993.
- VILAÇA, JF. Música: instrumento de motivação e estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. In: GIMENEZ, T., CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). Teaching English in context: contextualizando o ensino de inglês, 2006.
- YOGI, C. Aprendendo e brincando com música e com jogos. Fapi, v.83, n. 3322.3222, pp. 83, 2003.

## **8. APÊNDICE**

## Apêndice I – Questionário I

### Universidade Federal de Viçosa

#### Projeto de Extensão ProCultura

#### “Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa, MG”

Questionário aplicado aos alunos da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins, turma 101 (Questionário I)

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

#### *Questões pessoais (Questionário Ia)*

**Questão 1:** As aulas de música te ajudaram de alguma forma no aprendizado escolar?

Sim  Não

**Questão 2:** Com as aulas de música você conseguiu aprender/desenvolver alguma dessas características? Quais dessas:

Atenção  Coordenação motora  Raciocínio  Disciplina na sala de aula  
 Não consegui aprender nada  Interação entre os colegas e o professor

**Questão 3:** As aulas de música te incentivou a você querer vim para a escola?

Sim  Não

**Questão 4:** Antes de ter as aulas de musicalização na escola você já tinha estudado ou aprendido música em alguma escola?

Sim  Não

**Questão 5:** Você acha importante o ensino e aprendizado de música na escola?

Sim  Não

**Questão 6:** Você gostou de aprender música na escola?

Sim  Não

**Questão 7:** Se fosse possível, você queria continuar aprendendo música na escola?

Sim  Não

*Questões práticas sobre a música (Questionário IIa)*

**Questão 1:** Marque todas as notas musicais:

MI  RA  SI  DU  RÉ  LÁ  DÓ  FA  SOL  BA  SÒ

**Questão 2:** Quais desses instrumentos e um instrumentos de corda?

(a) Saxofone (b) bateria (c) Gaita (d) Guitarra (e) Escaleta

**Questão 3:** Quais desses instrumentos e um instrumento de sopro?

(a) Violão (b) Guitarra (c) Escaleta (d) Sino Tibetano (indiano) (e) Berimbau

**Questão 4:** O violão tradicional popular e um instrumento de quantas cordas?

## Apêndice II - Questionário II

### Universidade Federal de Viçosa

#### Projeto de Extensão ProCultura

“Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa, MG”

Questionário aplicado aos alunos da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins das turmas do 2º, 3º, 4º e 5º (Questionário II)

Nome do

Aluno: \_\_\_\_\_

#### *Questões pessoais (Questionário IIa)*

**Questão 1:** As aulas de música te ajudaram de alguma forma no aprendizado escolar?

Sim  Não

**Questão 2:** Com as aulas de música você conseguiu aprender/desenvolver alguma dessas características? Quais dessas:

Atenção  Coordenação motora  Raciocínio  Disciplina na sala de aula  
 Não consegui aprender nada  Interação entre os colegas e o professor

**Questão 3:** As aulas de música te incentivou a você querer vim para a escola?

Sim  Não

**Questão 4:** Antes de ter as aulas de musicalização na escola você já tinha estudado ou aprendido música em alguma escola?

Sim  Não

**Questão 5:** Você acha importante o ensino e aprendizado de música na escola?

Sim  Não

**Questão 6:** Você gostou de aprender música na escola?

Sim  Não

**Questão 7:** Se fosse possível, você queria continuar aprendendo música na escola?

Sim  Não

**Questão 8:** Descreva 3 coisas que você mais gostou nas aulas de música.

*Questões práticas e específicas sobre a música (Questionário IIb)*

**Questão 1:** O ritmo na música é:

- (a) A velocidade que a música tem (b) Os instrumentos musicais em conjunto (c) A forma de cantar a música (d) As notas musicais

**Questão 2:** A harmonia na música é:

- (a) A velocidade que a música tem (b) A forma de cantar a música (c) Os instrumentos de percussão (d) Os instrumentos musicais em conjunto

**Questão 3:** A melodia na música é:

- (a) Os instrumentos de percussão (b) A forma de cantar a música (c) A velocidade que a música tem (d) Os instrumentos musicais em conjunto

**Questão 4:** Marque todas as notas musicais:

- MI  RA  SI  DU  RÉ  LÁ  DÓ  FA  SOL  BA  SÒ

**Questão 5:** Quais desses instrumentos e um instrumentos de corda?

- (b) Saxofone (b) bateria (c) Gaita (d) Guitarra (e) Escaleta

**Questão 6:** Quais desses instrumentos e um instrumento de sopro?

- (b) Violão (b) Guitarra (c) Escaleta (d) Sino Tibetano (indiano) (e) Berimbau

**Questão 7:** O violão tradicional popular e um instrumento de quantas cordas?

- 

**Questão 8:** A percussão e uma categoria de:

- (a) Ritmo (b) Melodia (c) Sopro (d) Corda (e) Harmonia

**Questão 9:** Quando o som e grave ele é:

- (a) Fino (b) Grosso

**Questão 10:** Quando o som e agudo ele é:

- (a) Fino (b) Grosso

**Questão 11:** Quantas notas musicais existe na música?

- 

**Questão 12:** A bateria e um instrumento de:

- (a) Sopro (b) Corda (c) Percussão (d) Harmonia (e) Melodia

### Apêndice III – Questionário III

#### Universidade Federal de Viçosa

#### Projeto de Extensão ProCultura

“Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa, MG”

**Bolsista: Igor Lauriano de Souza Hilário**

**Coordenador: Prof. Ms. André Luiz Lopes de Faria**

Questionário aos professores da Escola Municipal Ministro Edmundo Lins referente ao projeto “Nas práticas dos acordes: diálogos musicais nas escolas de Viçosa, MG”

Nome do(a) professor(a): \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

**Questão 1:** Você considera que a música auxilia positivamente o aprendizado escolar dos alunos?

( ) SIM ( ) NÃO

**Questão 2:** Você percebeu que as aulas de música deste projeto influenciaram no comportamento dos alunos?

( ) SIM ( ) NÃO

**Questão 3:** Você gostaria que o projeto continuasse?

( ) SIM ( ) NÃO

**Questão 4:** Das características abaixo, quais percebeu que as aulas de música proporcionou aos alunos?

( ) Atenção ( ) Coordenação motora ( ) Raciocínio ( ) Disciplina em sala

( ) Não houve mudanças nos alunos ( ) Interação entre colegas e professores

**Questão 5:** Você conseguiu aprender o conteúdo de música trabalhado nas aulas?

( ) SIM ( ) NÃO

**Questão 6:** Você acha importante o ensino-aprendizado de música na escola?

( ) SIM ( ) NÃO

**Questão 7:** Se você tivesse oportunidade, continuaria trabalhando a música na educação escolar?

( ) SIM ( ) NÃO



**Questão 8:** Você conseguiu identificar nas aulas caráter cultural, artístico e educacional?

SIM  NÃO

**Questão 9:** Você possuiu algum aluno com necessidades especiais?

SIM  NÃO

Se sim qual necessidade especial?

Você percebeu se houve alguma mudança positiva nesses alunos com necessidades especiais?

SIM  NÃO

Se sim quais mudanças?

**Questão 10:** As aulas de música proporcionaram noções de países e regiões diferentes para os alunos?

SIM  NÃO

**Questão 11:** As aulas de música proporcionaram conhecimentos culturais?

SIM  NÃO

